

25 de Julho

folha Popular

Suplemento encartado na edição da Folha Popular de 25 de Julho de 2014 - Não pode ser vendido separadamente

Dia do Colono e Motorista e...



**190 anos da Imigração
Alemã no Brasil**

Dia do Colono

é marcado pela colonização

Em homenagem aos primeiros alemães que chegaram no Rio Grande do Sul, dia 25 de Julho comemora-se o Dia do Colono e Motorista. Esses personagens são de extrema importância e, por isso, merecem um dia dedicado a eles

Segundo a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Teutônia e Westfália, Liane Brackmann, os colonos que vieram através da colonização alemã são de extrema importância.

“O setor primário hoje só funciona porque essa classe de colonos e agricultores representam muito para a sociedade. Não só com produção de alimentos, mas como projeto de vida que eles têm no meio rural, algo que é muito importante, principalmente aqui na nossa região, nos dois município que o STR representa (Teutônia e Westfália)”, destaca a presidente do sindicato.

Além da produção de alimentos, os colonos ganham destaques em outros meios. Para Liane Brackmann, eles representam uma grande parte da população dentro de seus municípios.

“Hoje temos em média 14% de pessoas no meio rural em Teutônia, e em Westfália um pouco mais. Considero um número muito bom e significativo. Essas pessoas representam a continuidade da produção dos alimentos, e também a continuidade da cultura alemã que é mantida nos municípios. Os colonos e os agricultores representam hoje 70% dos alimentos que os brasileiros consomem”, relata Liane.

“O colono é aquele que sente a terra”

Liane Brackmann já é presidente do STR há 12 anos e diz que colono e agricultor parece ser a mesma coisa, mas existe diferença. Ser colono não é sinônimo de ser agricultor.

“O agricultor hoje em dia é muito confundido pelas pessoas. Para algumas ele é chamado de agricultor, por outras de colono, empresário rural, responsável pelo agronegócio, etc. Mas, para nós do sindicato dos trabalhadores, tem muita diferença entre o

agricultor e o colono. O colono é aquele que de fato originou da colonização, que desde sempre colonizou, trabalhou com a terra, sementeira, colheita. É aquele que ainda nos dias de hoje valoriza muito a sua raiz, a questão ambiental, da produção, do prazer de poder produzir o alimento e repassar para outras pessoas. Já o agronegócio, o agricultor, é um pouco diferente, é algo distanciado dessa valorização do “todo”, que é a questão ambiental, eco-

nômica e social. Entendo que o colono é aquele que ainda sente a terra, sente o milagre da produção acontecer”, salienta.

“O agronegócio ele é importante para os municípios também por exportar e produzir os alimentos em grande quantidade, mas muitas vezes não consegue produzir para sua subsistência e valorizar os costumes que ainda são mantidos vivos pelos colonos no meio rural”, explica a presidente do STR.

EDSON LUIS SCHAEFFER

EXPEDIENTE

PESQUISA E TEXTOS:

Édson Luís Schaeffer - Estudante de Jornalismo
Gabriela Hautrive - Estudante de Jornalismo
Lucas Leandro Brune - Jornalista
Paloma Driemeyer Valandro - Estudante de Jornalismo
Paloma Griesang - Estudante de Jornalismo

FOTOS:

Divulgação
Equipe de reportagem

COMERCIALIZAÇÃO:

Lucas Leandro Brune
Luciana Brune
Nardi Bloemker

DIAGRAMAÇÃO E COORDENAÇÃO:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado - Reg. MT/DRT-RS nº 14333

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Débora C. Costa - Estudante de Arquitetura
Paloma Driemeyer Valandro - Estudante de Jornalismo

ARTE:

Agências
Débora C. Costa

Peças fundamentais

Os colonos são fundamentais e representam muito para seus municípios. Liane destaca a importância dos colonos de Teutônia e Westfália para a região. “Os colonos são responsáveis diretamente por uma boa fatia da receita do município, e indiretamente são responsáveis por uma fatia maior. Além de produzirem o alimento, eles geram renda e centenas de empregos para os nossos municípios. Se hoje temos um

número grande de pessoas empregadas em cooperativas e em outros segmentos que vem do setor primário, é em razão da força que tem a agricultura. É por isso que valorizamos tanto essa classe de pessoas que estão ligadas ao meio rural, ao setor primário. Vamos defender sempre essas áreas que temos em Teutônia e Westfália, que são usadas para a produção de alimentos.



25 de Julho
DIA DO COLONO E MOTORISTA

Nossa homenagem à todos que fazem nossa região crescer através do trabalho e dedicação.

HOSPITAL OURO BRANCO
Rua Fernando Ferrari, 506
Bairro Languiru - Teutônia/RS
www.hospitalourobranco.com.br - 51 3762 1222

Attitude

e Motorista

alemã no Rio Grande do Sul



Liane Brackmann, presidente do STR de Teutônia e Westfália

Importância do Dia 25 de Julho

Para Liane Brackmann, a comemoração do dia 25 é muito importante, por ter ligação com a vinda dos imigrantes que colonizaram a região e o Estado.

“Em reconhecimento aos imigrantes vem o dia do Colono, que é importante, em que devemos refletir sobre nossos valores, sobre o que tínhamos como costumes e aquilo que precisamos preservar, e de repente resgatar. Muitos costumes já se perderam, como por exemplo, a persistência e a vontade de sempre viver

em comunidade. São tantas coisas boas que ainda são mantidas e outras que acabam sendo esquecidas, mas essas coisas boas fazem com que o dia 25 tenha razões para ser festejado. Dia que devemos comemorar com muita alegria, é a data que tem ligação com pessoas que vieram para colonizar e melhorar muitas coisas no nosso Estado. Os colonos merecem muito esse reconhecimento por ainda valorizarem seus costumes e manterem viva sua tradição”, finalizou Liane Brackmann.

“Nossa homenagem a todos que da terra extraem o sustento da nação e aos que transportam o progresso e o desenvolvimento.”

LANGUIRU

25 de Julho

Dia do Colono e Motorista

1824, quando tudo começou...

REPRODUÇÃO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO



Tudo começou na data de 25 de julho de 1824, no Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Foi neste dia que aportaram os primeiros imigrantes, oriundos de várias cidades, que possuíam a língua alemã em comum. Na época, ainda não existia a Alemanha, mas sim reinados, principados, ducados, cada qual independente. E até mesmo na fala haviam os dialetos que diferenciavam um local do outro. Isto é algo que predomina até hoje e pode, também, ser percebido nas variações observadas em solo brasileiro.

A unificação da Alemanha foi formalizada por Bismarck, em 1871. Antes disso, as pessoas vinham com passaportes da Prússia, de Schleswig-Holstein, Renânia, Hesse ou Pomerânia. Como todas falavam o mesmo idioma, a história registra alemães.

Após uma rápida percorrida pelo passado histórico, retomamos ao ano de 2014, o qual resgata os 190 anos do início desta trajetória germânica em território brasileiro. Podemos dividir o tempo como: “antes” dos alemães e “depois” dos alemães, sem julgar se houve melhora ou piora. Apenas instala-se um marco divisor para registrar este momento.

Por que os alemães?

A história começa na data de 13 de maio de 1817, quando a arquiduquesa

Leopoldina Carolina Josefa contraiu matrimônio com Dom Pedro, na época príncipe, por procuração, em Viena. Alemã, Leopoldina teria conquistado os brasileiros, que a consideravam uma “mãe”, como registram livros.

Ela possuía conhecimento de que uma antepassada sua colonizou terras ao longo do Rio Danúbio para impedir o avanço dos turcos em direção ao Centro da Europa, ameaçando o território austríaco. Situação parecida com a que o Brasil vivia no Sul, local de constantes embates com os espanhóis. Leopoldina pensou: “que povo poderia colonizar aquela região?”

É claro que não viriam portugueses, pois o Brasil acabara de se emancipar de Portugal. Espanhóis, nem pensar, pois eram os inimigos da fronteira. Franceses, também não, porque já haviam invadido o Rio de Janeiro e formado a “França Antártica”. Ingleses, também não, porque igualmente tentaram se instalar no Brasil. Holandeses igualmente não, pois estiveram 24 anos no Nordeste.

Foi então que entrou a figura de Leopoldina Carolina Josefa, quem intermediou a vinda de alemães – soldados disfarçados de mercenários. O espírito de luta alemão também era apreciado por Dom Pedro, que pediu a inclusão de colonos para ocupar as áreas sulinas.

“Quando a esmola é demais, o pobre desconfia”

As ofertas foram tentadoras, com promessas e construções de sonhos. O governo brasileiro oferecia passagem paga, concessão de cidadania, concessão de lotes de terras livres e desimpedidos, suprimentos com primeiras necessidades, materiais de trabalho e animais, isenção de impostos por alguns anos, liberdade de culto.

A maioria dessas atrações desmoronaram quando os imigrantes chegaram ao Brasil e descobriram outra realidade a ser encarada. Uma das ilusões foi as áreas de terras livres e desimpedidas, mas cobertas de mata virgem. Suprimentos não existiam, ferramentas e animais eram raros, para não dizer escassos ou inexistentes.

Outra frustração foi o anúncio de que o credo estaria liberado, quando, no Brasil, a religião católica era a oficial e as demais poderiam ser praticadas em casas, sem aparência externa de templo. No campo espiritual, dos 39 pioneiros que vieram ao Brasil, 33 eram evangélicos luteranos e apenas 6 praticavam a fé católica. Mesmo assim, superaram as barreiras e construíram parte da nossa história.



Foto: Douglas Jonis Jorist

ONDE OS **campos** SÃO VERDES E OS **caminhos** FLORIDOS,
SEMPRE HAVERÃO BRAÇOS ABERTOS, A ACOLHER.

Parabéns Colono e Motorista

Seu trabalho nos orgulha, e faz crescer.

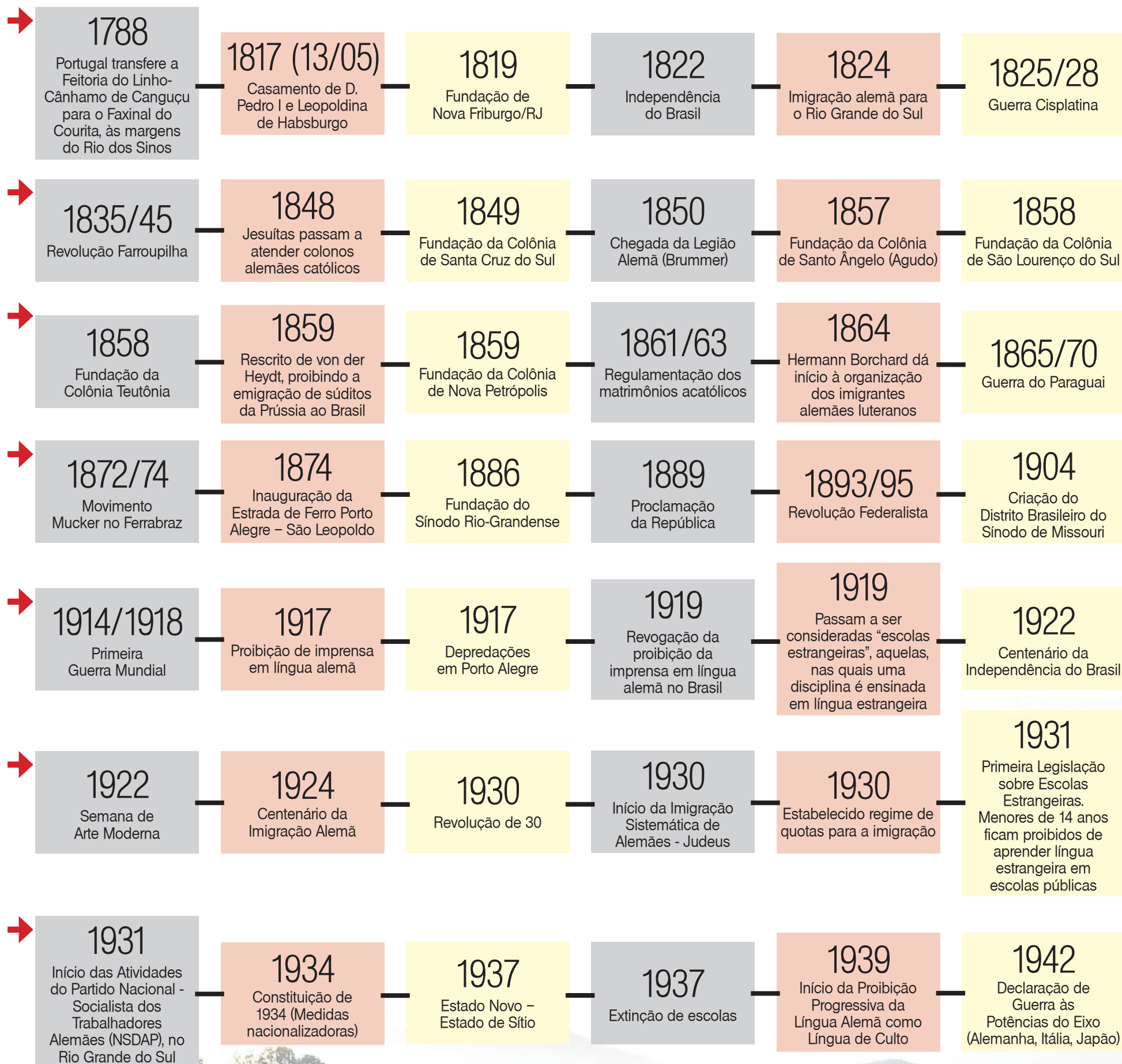


Westfália

Prefeitura Municipal de Westfália

CONSTRUINDO JUNTOS,
CRESCEMOS FORTES.

A chegada dos Imigrantes Alemães ao Brasil



E chegam os primeiros

25 de Julho de 1824. 39 imigrantes alemães chegam à Feitoria do Linha-Cânhamo, às margens do Rio dos Sinos. O lugar hoje é não sabível. Mas a única certeza é que o lugar de desembarque é entre a atual Praça do Imigrante (local que simboliza a chegada dos primeiros imigrantes), no Centro de São Leopoldo, e a antiga casa da Feitoria Real do Linha-Cânhamo (hoje Casa do Imigrante), no Bairro Feitoria, também em São Leopoldo.

Miguel Krämer, Margarida Krämer, João Frederico Höpper, Anna Margarida Höpper, Ana Maria Höpper, Cristóvão Frederico Höpper, João Ludovico Höpper, Paulo Hamel, Maria Theresa Hamel, Carlos Hamel, Antônio Hamel, João Henrique Pflingsten, Ana Catarina Pflingsten, Carolina Dorotéia Pflingsten, Dorotéia Pflingsten, Frederico Pflingsten, Cristina Catarina Pflingsten, Maria Cristina Catarina Pflingsten, João Cristiano Rust, Joana Maria Margarida Rust, Joana Carolina Luiza Rust, Henrique Timm, Ana Margarida Kofoth Timm, João Henrique Timm, Ana Catarina Timm, Catarina Margarida Timm, João Jorge Timm, Jacob Timm, Augusto Timm, Catarina Timm, Joaquim Cristóvão Timm, João Jacob Timm, Gaspar Henrique Bentzen, Frederico Eggert Kruse, João Henrique Bentzen, João Henrique Jaacks, Catarina Grimms Jaacks, João Henrique

Jaacks e João Joaquim Jaacks. Eles foram os primeiros imigrantes alemães que chegaram a então Feitoria Real do Linha-Cânhamo, hoje São Leopoldo, em 25 de Julho de 1824.

Embora se tenha registros da chegada de alemães em 3 de maio de 1823, à então colônia suíça de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, a data oficial da colonização alemã no Brasil é 25 de Julho de 1824, quando os 39 primeiros imigrantes vieram ao Brasil, mais especificamente à região em que hoje está a cidade de São Leopoldo, com o propósito de colonizar essas áreas. Por isso, São Leopoldo é considerada o berço da colonização alemã no Brasil.

E para chegar às terras brasileiras não foi fácil. Afinal, foram quatro meses navegando em alto mar. Mas a esperança de um mundo melhor motivava os colonizadores. As razões que levaram a imigração, entre tantas ou-

tras, estão a queda e majoração dos preços dos cereais, invernos rigorosos, motivos econômicos e políticos. E no Brasil, o governo estava incentivando a entrada de imigrantes, para colonizar áreas como o sul do país. Na Alemanha, havia campanhas pró e contra imigração ao Brasil.



Visconde de São Leopoldo



REPRODUÇÃO

Jorge Antônio Schaeffer, responsável por guiar os primeiros imigrantes alemães



Uma homenagem

**American
Nutrients**

Duas forças que juntas movem a terra!

25 de julho
Dia do Colono e Motorista

39 imigrantes

Reunidos por Jorge Antônio von Schaeffer, a mando da imperatriz do Brasil, Dona Leopoldina, os 39 alemães saíram do porto de Hamburgo, a bordo do veleiro Wilhelmine no dia 24 de março de 1824, com destino ao Brasil. Em 31 de março do mesmo ano, uma portaria do Governo Geral determinou o fechamento da Feitoria Real do Linho-Cânhamo, por não apresentar os resultados esperados.

Nesta data, outra portaria considerou como liquidado o domínio das terras da Real Feitoria do Linho-Cânhamo, ordenando ao Presidente da Província que mandasse medir o terreno a ser dividido em lotes de 400 braças em quadro e que destinasse os lotes aos casais colonizadores.

Após quatro meses velejando, passaram pelo Rio de Janeiro e por Porto Alegre, os 39 imigrantes, em 25



Casarão da Feitoria Real do Linho-Cânhamo, local em que foram abrigados os primeiros 39 imigrantes alemães em 1824

REPRODUÇÃO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Quadro de Ernst Zeuner (pintado por volta do ano de 1920) ilustra a chegada dos imigrantes alemães em 1824



REPRODUÇÃO

de julho daquele ano, desembarcaram no Porto das Telhas, cuja localização hoje não é sabível, mas que estava localizada entre a atual Praça do Imigrante (local que simboliza a chegada dos primeiros imigrantes), no Centro de São Leopoldo, e a antiga casa da Feitoria Real do Linho-Cânhamo (hoje Casa do Imigrante), no Bairro Feitoria, também em São Leopoldo.



No centenário da colonização, em 1924, foi inaugurado o monumento em homenagem aos primeiros colonizadores

Segue na próxima página

25 de julho dia do Colono e do Motorista



Aos trabalhadores que produzem e Transportam as riquezas da nossa terra, contribuindo para o desenvolvimento do nosso país. Parabéns pelo seu dia!

Mais imigrantes chegam

A partir da primeira leva de imigrantes, a imigração tomou um pulso inimaginável. Em 12 de agosto de 1824, chegam à Feitoria mais quatro imigrantes: André Christóvão Meyer, Daniel Guilherme Kummel, Ignácio Rasch e Joaquim Frederico Guilherme Jäger.

Em 22 de setembro, por solicitação do Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande, José Feliciano Fernandes Pinheiro, a região da Feitoria toma o nome de Colônia Alemã de São Leopoldo, por determinação do imperador Dom Pedro I e em homenagem à Dona Leopoldina, que era devota do santo austríaco São Leopoldo. A José Feliciano Fernandes Pinheiro é concedido, posteriormente, o título de Visconde de São Leopoldo.

Em 6 de novembro daquele ano, chegam à Colônia Alemã de São Leopoldo, integrando a terceira leva de imigrantes, 81 pessoas, entre as quais, o médico João Daniel Hillebrand e o pastor Georg Ehlers, considerado o primeiro pastor religioso da Colônia Alemã.

No ano seguinte, mais alemães chegam a São Leopoldo: 12 de fevereiro de 1825, 62 imigrantes; 9 de março, 77; 21 de maio, 112, e assim por diante. Em 29 de dezembro de 1825, já eram 903 imigrantes chegados a São Leopoldo, nos dois primeiros anos de imigração. Em 31 de dezembro de



São Leopoldo antes de 1900

1829, já eram 4.855 o número de imigrantes em São Leopoldo. Em 25 de julho de 1854, segundo relatório de João Daniel Hillebrand enviado ao Governo da Província, São Leopoldo tinha 11.346 imigrantes.

Em 12 de abril, a Lei Provincial nº 563 eleva a Vila de São Leopoldo à categoria de cidade, sendo que no final daquele ano, São Leopoldo contava com mais de 14 mil habitantes.

Convém ressaltar que, entre 1835 e 1845 a imigração foi interrompida em razão da Revolução Farroupilha. Após 1845, a imigração ocorreu em menor intensidade.

Os primeiros tempos da colonização

Logo que chegaram à então Feitoria, os imigrantes se depararam com um inverno chuvoso e frio intenso, motivando o envio de roupas da província para os colonos. Aos poucos, as famílias foram recebendo lotes de 72 hectares para plantar feijão, milho, arroz, mandioca e batata doce. Antes das primeiras colheitas, a Província enviou aos colonos açúcar, banha e farinha, para garantir a alimentação.

A partir de janeiro de 1825, o trabalho na terra começa a girar a economia da colônia, quando os colonos já

dispunham de feijão para comercializar. A base econômica da época era a agricultura, com raras criações de gado. Em 1828, é construída a primeira capela da cidade, local em que hoje está a Igreja Matriz. Entretanto, o luteranismo era mais forte, sendo que anos após (data não sabível) é fundada a primeira igreja luterana em São Leopoldo. O primeiro culto luterano foi realizado logo após a chegada dos imigrantes, na casa da Feitoria.

A Colônia Alemã de São Leopoldo abrangia uma área em que hoje se encontram inúmeros municípios: São José do Hortêncio, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Ivoti, Portão, Estância Velha, Dois Irmãos, Picada Café, Novo Hamburgo, Sapiranga, Nova Hartz, Linha Nova, Araricá, Sapucaia do Sul e Esteio, que, antigamente, eram picadas.

Conforme o historiador Martim Dreher, nas picadas, as famílias eram estabelecidas em propriedades policultoras, que oportunizava aos colonos produzir alimentos para consumo próprio e, os excedentes, para a comercialização. "A picada foi capaz de gerar sociedade comunitária, baseada na vizinhança, na qual também se exercitou

REPRODUÇÃO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO



As margens do rio se espraiavam para dentro da cidade. Este local é hoje a praça do Imigrante

Os imigrantes aos poucos foram recebendo seus lotes de terras (foto não datada)

REPRODUÇÃO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO



Passaportes utilizados pelos primeiros imigrantes

JUNTOS, ELES MOVIMENTAM A ECONOMIA
E ALIMENTAM O BRASIL.

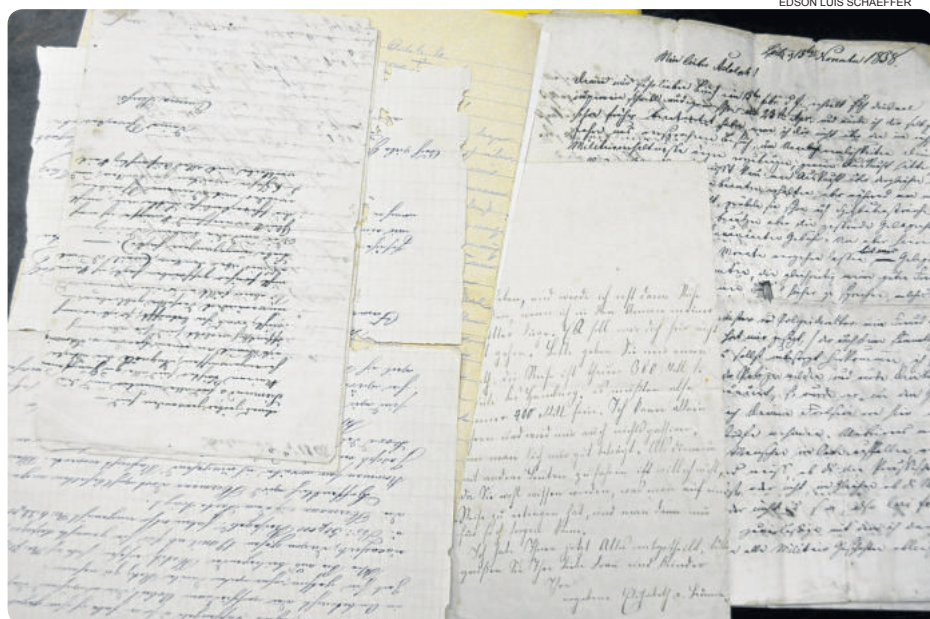
25 de julho.
Dia do Colono
e do Motorista.

Sicrediagro

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

SICREDI

Uma homenagem do Sicredi aos colonos e motoristas, que unem forças, superam desafios e crescem juntos para levar alimento, qualidade de vida e desenvolvimento a todos os brasileiros.



EDSON LUIS SCHAEFFER

Logo que chegaram ao Brasil, imigrantes trocavam correspondências com familiares na Alemanha

a cidadania e busca por direitos plenos para todos os cidadãos, eis que em seu meio também se tolerou dissidentes religiosos e pluralidade de opiniões políticas. Nas escolas comunitárias formaram-se gerações alfabetizadas que contrastavam com o restante do Brasil por sua formação e cultura”, observa.

A fé e a educação eram uma preocupação constante dos colonizadores, o que fez com que nos primeiros anos de colonização, na sede da Colônia e nas picadas, foram sendo erguidos prédios que serviam tanto como escola quanto para igreja, seja católica, seja luterana.

com destaque para as Colônias de Santa Cruz e Teutônia. Em 1849, é criada ao norte da cidade de Rio Pardo a Colônia de Santa Cruz, que não havia nenhuma conexão com as antigas colônias, que teve um desenvolvimento rápido. Os colonos eram provenientes das regiões alemãs de Renânia, Pomerânia e Silésia, além de excedentes populacionais da Colônia de São Leopoldo.

Em 1858, comerciantes alemães de Porto Alegre fundaram uma sociedade colonizadora, denominada Schilling & Cia. Às margens navegáveis do Rio Taquari, fundaram a Colônia

Segue na próxima página

Praça e Monumento do Centenário, no início do século passado, local que simboliza a chegada dos primeiros imigrantes



In: Von Freeden, Hermann; Smolik, Georg. Almanachzeit. 1937.

Propaganda na Alemanha contra a emigração para o Brasil, publicada na Kladderatsch em 1861

Propaganda emigratória para o Brasil publicada na Alemanha, em 1853, no Rudolstädter Wochenblatt.

Campanhas contra e pró imigração eram publicadas em jornais da Alemanha

REPRODUÇÃO MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO



EDSON LUIS SCHAEFFER

O antigo Casarão da Feitoria Real do Linho-Cânhamo abriga hoje a Casa do Imigrante





Praça do Centenário ou Praça do Imigrante atualmente, local que simboliza a chegada dos primeiros imigrantes a São Leopoldo

Teutônia, que inicialmente foi povoada com excedentes populacionais de São Leopoldo, provenientes, principalmente, da região de HunsRück. As primeiras picadas criadas foram a de Glück Auf (hoje Bairro Canabarro) e Hermann

FOTOS: EDSON LUIS SCHAEFFER



Monumento do Centenário atualmente

(Linha Germano). Entre 1868 e 1872, a colônia recebeu aproximadamente 500 famílias da região de Westfália, na Alemanha.

Com a instalação de Teutônia, estabelecia-se ligação entre São Leopoldo e Santa Cruz e era criado um cinturão de colônias originárias da colonização alemã.

Centenário da imigração

Em 1924, em diversas colônias comemorou-se o centenário da colonização alemã, com destaque para a Colônia de São Leopoldo. Em 25 de julho daquele ano, o arquiteto alemão Theo Wiedersphan acrescenta o estilo enxaimel ao casarão da Feitoria, em comemoração ao centenário da cidade. Na mesma data, um marco comemorativo foi inaugurado no casarão, contendo a seguinte inscrição: "Aqui foi lançada há 100 anos a

pedra fundamental da Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul".

Já em 20 de setembro de 1925, há dois dias do centenário da denominação Colônia Alemã de São Leopoldo, ocorre a inauguração festiva do Monumento do Centenário da cidade, na Praça do Imigrante (também conhecida como Praça do Centenário), às margens do rio. No monumento, foi feita a inscrição "Den Vätern zum Gedächtnis" (Em memória de nossos antepassados). O monumento apresenta: em sua face norte, o Visconde de São Leopoldo; na face sul, o colono imigrante; na leste, as efigies de Dom Pedro I e de Dona Leopoldina; e no lado oeste, a efigie de João Daniel Hillebrand.

A Praça do Imigrante também simboliza o local de desembarque dos primeiros imigrantes, mesmo que a localização exata seja desconhecida.



Museu Histórico Visconde de São Leopoldo guarda um dos maiores acervos da imigração alemã

História preservada

Para preservar a história da colonização alemã no Brasil e, consequentemente, no Rio Grande do Sul e em São Leopoldo, foi fundado em 20 de setembro de 1959 o primeiro museu dedicado à preservação das origens: o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. O idealizador do museu foi o professor Telmo Lauro Müller.

Desde 1985, o Museu Histórico tem uma sede própria, localizado à Avenida Dom João Becker, 491, Centro de São Leopoldo, próximo à Praça do Imigrante.

O acervo do museu soma mais de 35 mil peças (dentro de louças, móveis, instrumentos musicais, bandeiras de antigas sociedades, medalhas, alvos do tiro-ao-alvo, móveis), 14 mil fotografias, 358 títulos de jornais (boa parte em alemão), compreendidos num período de mais de 100 anos, 20.575 livros (biblioteca de história do Estado e da imigração alemã) e 250 mil documentos, como registros, cartas, certidões, entre outros. É considerado um dos acervos sobre imigração alemã mais rico do Brasil.

Programações especiais relembram e celebram os 190 anos da Imigração Alemã e o Dia do Colono

Os 190 anos da imigração alemã não passam em branco em muitos dos municípios de colonização germânica. Algumas cidades realizam eventos e programações especiais em alusão a data e também ao dia do colono e motorista. Confira algumas programações.

Teutônia e Westfália

25 de Julho: Festa do dia do colono e do motorista. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Teutônia e Westfália promove um evento referente ao dia do colono e do motorista. A festa ocorre na Rua Jacó Daniel Bayer, em frente ao Sindicato. Serão várias atrações, musicais e exposições. O evento começa às 9h e se estende durante o dia. Serão oferecidos também serviços de corte de cabelo, massagem, teste de visão. Ocorre paralelamente à programação feira de tratores e máquinas, feira do produtor e feira de artesanato. A Emater promove no dia os jogos coloniais com premiação. Outros tipos de jogos como de baralho e tabuleiro também estarão à disposição. Serão vendidos pratos típicos no dia.

Local: Rua Jacó Bayer

Horário: 9h: Recepção

9h30min: Celebração Ecumênica

10h: Solenidade e Pronunciamentos, seguido de espaço para apresentações culturais dos agricultores associados

13h: Início do Baile com Betinho Tabajara e Banda Teutônia Show

26 de Julho: Encontro de Corais da Liga 25 de Julho. O tradicional encontro de corais da Liga 25 de Julho ocorre este ano no salão da Associação Cultural e Esportiva Fluminense de Vila Schmidt, Westfália. O encontro Inter-Paroquial acontece anualmente com todo os Coros da Paróquia Teutônia Norte, Paróquia Boa Nova de Westfália, e Coro Misto Aliança de Linha Berlim. O encontro se inicia com uma meditação. Logo em seguida as apresentações dos cantos, sendo apresentações conjuntas e individuais de cada coro. Após ocorre a apresentação do Coral Municipal de Vera Cruz. Ao meio-dia será servido um almoço. À tarde ocorre hora cívica, seguida de uma apresentação no dialeto Sapato-de-Pau, "História da Imigração Alemã". E encerrando a programação uma reunião dançante.

Local: Salão da Associação Cultural e Esportiva Fluminense de Vila Schmidt, Westfália

Horário: 9h30min

Lajeado

17 de julho a 31 de julho: Exposição "190 Anos de Imigração Alemã no Brasil".

A exposição, que permanece no Centro Cultural até o dia 31 de julho, apresenta trajes típicos, trajes usados pela Rainha do Sesquicentenário da Imigração, há 40 anos, além de documentos e fotografias. Lajeado realizou ainda um simpósio sobre a influência da Colonização Alemã em Lajeado e no Vale do Taquari. Com

os palestrantes Lucildo Ahlert, Wolfgang Collischonn e Waldemar Richter os assuntos foram Imigração; Trajes; Cultura e Idioma Alemão.
Local: Centro Cultural

Estrela

Até 7 de agosto: Exposição "Cultura Alemã 190 Anos Deutsche Kultur seit 190 Jahren". Vários itens históricos, livros, trajes, utensílios domésticos, fotografias entre outros, que foram recolhidos junto a descendentes de alemães, pelo interior da cidade. Os organizadores do evento destacam a vasta contribuição cultural dos alemães à cultura do estado. "Seu legado cultural está entranhado em nossas casas, em nossas vidas. Na culinária, nas danças típicas, nas festas, nos kerbs, nas associações recreativas e culturais são criações teuto-brasileiras, nas flores, nas ruas e casas, na dedicação ao trabalho, no comportamento ético e moral entre outros fatores, há influências dos imigrantes alemães, no nosso jeito de ser, pensar, sentir e agir", destaca o Diretor Cultural Memorial da Aepan-ONG, Airton Engster dos Santos.

Local: Câmara de Vereadores

25 de Julho: Festa do Colono e Motorista. Promovida pelo STR de Estrela a festa diversas atividades de confraternização e integração entre os associados, com carreta de carros, caminhões, tratores e máquinas agrícolas. A concentração para o desfile inicia às 9h nas proximidades da Avenida dos Estados. Os veículos receberão a bênção. O trajeto deve ter 2 quilômetros. "Avalio o evento como algo histórico. Lembraremos de quem coloca o alimento na mesa. Será a primeira festa de várias", diz o presidente do Sindicato, Rogério Heemann. Também será servido um almoço e haverá apresentações culturais e palestras do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS). A Secretária da Saúde também estará presente realizando o Dia da Saúde em que oferecerá exames de pressão arterial, pré-câncer e testagem rápida de HIV e Sífilis.

Local: Centro Comunitário Cristo Rei

Horário: 9h30 - Início do desfile de veículos e bênção em frente ao Parcão

11h - Homenagem aos produtores e entrega do Troféu Frontino Caye

12h - Almoço

13h - Programa Sobremesa do Vale de dentro do Cristo Rei e atividades culturais

14h - Baile com o conjunto Garotos do Vale

17h - Encerramento

Arroio do Meio

25 de Julho: Deutscher Abend - Noite Alemã

O evento começa às 20h com a participação dos professores Roque Bersch e Lucildo Ahlert contextualizando emigração/imigração e a contribuição do colono alemão na economia do Vale do Taquari. Ao preço de R\$ 25, será servido um café colonial com produtos da culinária germânica.



Local: Restaurante Moinhos da Luz

Horário: Recepção a partir das 19h30min

03 de Agosto: Recital de canto alemão com a mezzo-soprano Angela Diel. No repertório Schubert, Schumann, Brahms, Mendelssohn e volkslieder, músicas cantadas pelos imigrantes.

Local: Igreja de Pedra de Forqueta

Horário: 18 horas

Forquetinha

15 de Agosto: Apresentação teatral com Grupo Curto Arte. Para comemorar os 190 anos da Imigração Alemã, o município de Forquetinha promove o evento com o grupo teatral Curto Arte de Dois Irmãos. O grupo de teatro tem como uma de suas metas o resgate da cultura alemã. O evento possui entrada gratuita e acontece no Parque de Exposições Christoph Bauer.

Local: Parque de Exposições Christoph Bauer.

Em nossa trajetória ensinamos a plantar e colher.
E em vocês buscamos o exemplo dos melhores caminhos.

OBRIGADO COLONO E MOTORISTA

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - DESDE 1952.

COLÉGIO TEUTÔNIA

Municípios cultivam



Logo na entrada de Forquethinha percebe-se a influência e deixada pelos imigrantes

FOTOS: PALOMA GRIESANG

De 190 anos atrás até aqui, muito das tradições alemãs poderiam se perder em meio ao desenvolvimento das cidades, modernização das novas gerações, dentre tantos outros motivos. De fato isso aconteceu em várias cidades, que apesar de preservarem alguns traços da tradição, dividem espaço também com outras culturas, principalmente em grandes centros urbanos.

Porém, muitas cidades ainda preservam fortes raízes da colonização alemã. É o caso da cidade gaúcha de Forquethinha e a catarinense Pomerode.

Forquethinha

Chegar em Forquethinha é quase

que desembarcar em um pedacinho da Alemanha. A pequena cidade, com cerca de 2.480 habitantes, do Vale do Taquari, preserva quase que intacta a cultura dos colonizadores. A cidade tem uma população com 98% de descendentes de alemães, que ainda preservam e cultivam a herança cultural e histórica deixada pelos ancestrais.

Ao andar pelas ruas já é possível observar as construções no estilo alemão. Das casas simples até os prédios da própria Prefeitura, a influência da arquitetura germânica fica evidente.

Os prédios públicos da Prefeitura, escolas, postos de saúde, entre outros foram todos construídos no estilo enxaimel,

deixando bem marcadas as suas origens.

No parque de eventos Christoph Bauer, o ambiente também lembra em tudo os imigrantes. Todos os prédios preservam a arquitetura alemã, enquanto estátuas e decorações relembram os antepassados e seus costumes.

A herança cultural é outro indício forte da preservação das raízes germânicas no município. Grupos de música típica, grupos de igreja, entre outros. A religião também é bastante presente na vida da comunidade.

Mas o que mais marca para quem chega na cidade provavelmente é a língua. Se pela paisagem, clima e visual já se sente um pouco na Alemanha, ao ouvir os moradores o sentimento aumenta. Poucas palavras em português podem ser ouvidas, o idioma quase oficial é o alemão. Vez e outro, se ouve alguém falando em português, normalmente para se comunicar com quem vem de fora e não tem domínio da língua alemã. Mas em geral, entre a comunidade, dificilmente se escuta alguém falando o idioma oficial do país. A comunicação entre a população local é quase que exclusivamente no idioma dos colonizadores, do qual ele tem muito mais domínio.

Pomerode

Em Santa Catarina encontra-se não apenas uma cidade com fortes raízes alemãs, mas a cidade mais alemã do Brasil. Pelo menos, este é o título que recebe a cidade catarinense de Pomerode. Localizada no Médio Vale do Rio Itajaí-Açú, a pequena cidade tem cerca de 28 mil habitantes, 90% descendentes de alemães, preserva e



A tradição religiosa dos imigrantes é preservada nas igrejas da cidade

cultua as tradições germânicas.

Começando pela arquitetura das casas e ruas da cidade, o município preserva e preza muito pelas construções em estilo enxaimel. A cidade possui o maior acervo de construções enxaimel fora da Alemanha: são cerca de 240 edificações. A rota tem em torno de 100 casa tombadas como patrimônio histórico em nível municipal, estadual ou federal. Chama a atenção o bom estado de conservação de casas construídas ainda no período da imigração.



Um monumento na entrada da prefeitura homenageia os imigrantes que colonizaram a cidade

a tradição alemã

A cultura dos antepassados também é mantida e cultuada. Os 6 grupos folclóricos mantêm viva a tradição através das danças e dos trajes. As bandinhas típicas e os corais expressam a herança cultural através da música. No esporte, os 16 clubes de Tiro e Caça de Pomerode ainda atuam com as regras originais trazidas pelos imigrantes.

As festas realizadas na cidade também buscam sempre lembrar os elementos da cultura alemã. Festividades como a Festa Pomerana, o Encontro de Stammtisch, o Osterfest – Festival da Páscoa, a Festa do Rei do Tiro do Município, o Festival Gastronômico e O Natal Mais Alemão do Brasil, refletem a cultura alemã através das danças, música, gastronomia, costumes, esportes, roupas e decorações.

Em Pomerode, o idioma herdado dos imigrantes também permanece. A maioria da população é bilíngue. Além do português, o pomerode, dialeto germânico. Desde 2010, a língua alemã é considerada idioma co-oficial secundário no município.

Cidades com colonização alemã pelo Brasil

Muitas outras cidades ainda preservam tradições dos imigrantes alemães. Algumas promovem a tradicional Oktoberfest, como Santa Cruz do Sul, Blumenau-SC e Igrejinha. Outras possuem grupos folclóricos que cultivam as danças, trajes e jogos, como por exemplo Teutônia e Westfália. Há as que mantêm os traços germânicos para receberem os turistas, como a cidade de Nova Petrópolis. Algumas possuem na história a trajetória dos imigrantes, a exemplo de São Leopoldo e Novo Hamburgo. São inúmeros municípios, e se torna impossível citar todos, que mantêm viva e cultivam a tradição e a herança cultural deixada pelos imigrantes alemães.

Muitas outras cidades espalhadas pelo país receberam a contribuição da imigração alemã. A maioria encontra-se na região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, mas há também cidades de outras regiões que possuem influência da colonização germânica. Confira alguns exemplos, divididos por região e Estado.



Prédios da administração municipal, postos de saúde, escolas e creches, todos em estilo einxaimel

Rio Grande do Sul

Santa Cruz do Sul
Nova Petrópolis
Igrejinha
Taquara
Três Coroas
Rolante
Novo Hamburgo
São Leopoldo
Gramado
Lajeado
Estrela
Westfália
Porto Alegre
Gramado
Canela
Dois Irmãos
Feliz
Picada Café
Santa Clara do Sul
Imigrante

Poço das Antas

Morro Reuter
Paverama
Colinas
Teutônia
Arroio do Meio
Roca Sales
Campo Bom
Harmonia
Vera Cruz

Santa Catarina

Blumenau
Joinville
Brusque
Pomerode
São Pedro de Alcântara
Antônio Carlos
Corupá
Ibirama
Jaraguá do Sul

Gaspar

Paraná

Curitiba
Rolândia
Guarapuava
Irati
Rio Negro
Ponta Grossa
Ivaí
Cândido de Abreu
Marechal Cândido
Rondon

Rio de Janeiro

Petrópolis
Nova Friburgo

São Paulo

Santo Amaro (distrito da cidade de São

Paulo)

Campinas (em especial o bairro de Friburgo)
Limeira
Rio Claro

Espírito Santo

Santa Maria de Jetibá
Domingos Martins
Santa Leopoldina

Minas Gerais

Teófilo Otoni
Bom Despacho
Juiz de Fora

Goias

Uvã (distrito de Cidade de Goiás)

FOTOS: PALOMA GRIESANG



Prédios da administração municipal de Forquethina, postos de saúde, escolas e creches, todos construídos no estilo einxaimel



As construções em Forquethina preservam o estilo alemão

“Colono, que o trabalho de suas mãos se transforme em bênçãos a todos que receberem os alimentos que cultivas.”

“Parabéns Motorista, com seu esforço e trabalho seguimos no caminho do progresso.”

25 de Julho

Dia do Colono e Motorista



CÂMARA DE
VEREADORES
DE TEUTÔNIA



Na bagagem, a



Igreja de Cristo, também conhecida como Igreja do Relógio, construída no mesmo local do antigo templo luterano em São Leopoldo, sendo inaugurada em 1911



A escola comunitária, o primeiro templo luterano de São Leopoldo e a casa pastoral

A fé e a educação estiveram muito presentes nos primeiros anos da colonização. Dos 39 primeiros imigrantes que chegaram a São Leopoldo em 1824, 33 eram evangélicos e seis católicos.

Ainda nos primeiros dias em São Leopoldo, foi realizado o primeiro culto no casarão da Feitoria Real do Linha-Cânhamo. No centenário da colonização, no local foi afixado no casarão um marco comemorativo com a inscrição: "Aqui foi lançada há 100 anos a pedra fundamental da Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul".

Posteriormente, os cultos eram celebrados em moradias. A religião oficial do Brasil na época era a Católica. No início, os casamentos dos imigrantes luteranos não eram reconhecidos e as crianças que nasciam não eram reconhecidas como brasileiras. Os evangélicos também não podiam construir prédios com aparência de igreja nem ter sinos.

Já os católicos edificaram, em 1828, a sua primeira capela (local em que hoje está a Igreja Matriz), mesmo que o luteranismo na época fosse mais forte em São Leopoldo. Anos após, em data não sabível, é fundado o primeiro templo luterano na então Colônia de São Leopoldo (local em que hoje está a Igreja de Cristo, também conhecida como Igreja do Relógio, no Centro de São Leopoldo). Ao lado do templo, a escola, outra herança dos colonizadores: a preocupação com a educação.

Nas picadas eram construídos prédios que funcionavam como escola durante a semana e como igreja aos domingos. Na falta de pastor e do professor (funções que geralmente cabiam a uma só pessoa), era escolhida uma pessoa do local para dar aulas e celebrar cultos, surgindo assim os pseudos-pastores-professores. Ao lado das igrejas-escolas, instalaram cemitérios e as moradias dos professores-pastores.

Essas escolas comunitárias tiveram uma importância muito grande no primeiro século da colonização. Em 1930, das 939 escolas comuni-

tárias originárias da colonização no Estado, 373 estavam ligadas à Igreja Católica, 449 às Igrejas luteranas e 114 consideravam-se independentes.

Como já visto, a presença dos evangélicos luteranos foi forte deste os primeiros anos. Em 1846, São Leopoldo tinha 5.393 habitantes. Destes, 3.365 eram evangélicos. Em 1854, eram 6.568 evangélicos para 4.778 católicos. Por isso, a colonização alemã no Brasil tem uma importância muito grande para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Os 190 anos da colonização também significam os 190 anos da presença da igreja luterana no país.

Conforme o pastor presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, fazia parte da propaganda de atração de emigrantes na Europa a promessa de que teriam garantido o atendimento escolar e religioso. "Essa promessa não se cumpriu em sua totalidade. Poucas localidades tiveram um atendimento religioso contínuo e a necessidade da educação ficou sob a responsabilidade dos próprios imigrantes, que organizaram associações e sociedades escolares. A consequência disso foi que nas áreas de imigração havia edificações que eram usadas simultaneamente como escolas e capelas", observa.

Friedrich explica que a remuneração dos primeiros pastores - Friedrich Sauerbronn (Nova Friburgo/RJ), Johann Ehlers (São Leopoldo/RS), Carl Voges (São Leopoldo/RS e Torres/RS) e Friedrich Klingelhöffer (Campo Bom/RS) - foi assumida pelo próprio Império nos primeiros anos (até a década de 30 do século passado). "Posteriormente, durante 40 anos, o acompanhamento e atendimento pastoral se deu a partir de pastores de emergência, muitas vezes professores, convocados entre os próprios imigrantes. Este quadro sofre mudanças com o envio de pastores no final dos anos 60 do século XIX", expõe.

Nos primeiros 50 anos de imigração no século XIX, conforme o pastor-presidente, podem ser elencadas o surgimento das seguintes comunidades:

fé e a educação

- Minas Gerais: Teófilo Otoni e Juiz de Fora;
- Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Rio de Janeiro e Petrópolis;

- Espírito Santo: Santa Isabel e Santa Leopoldina;
- Santa Catarina: Blumenau, Joinville e Brusque;
- Rio Grande do Sul: São Leopoldo (25 de julho de 1824) e, posteriormente, filiais - Lomba Grande, Hamburgo Velho, Estância Velha, Campo Bom, Dois Irmãos, Ivoti, São José do Hortêncio, Torres, Santa Cruz do Sul, Agudo, Nova Petrópolis, Teutônia, São Lourenço, entre outras.

Friedrich explica a importância dessa organização nas comunidades. "As escolas tiveram um papel importante na formação básica das pessoas, favorecendo a sua vida social, econômica e cultural. As comunidades e igrejas serviram como espaço de encontro, comunhão e integração e

a vida comunitária assumia, inclusive, um caráter ecumênico, já que os imigrantes se identificavam basicamente com a fé católica e fé evangélica luterana. Esta experiência foi importante para o estabelecimento das bases de uma sociedade pluralista no Brasil. A necessidade que os imigrantes tiveram de gerir a sua própria vida a partir de associações fez com que se desenvolvesse um alto senso de participação. Esse é um legado importante para vida comunitária e pública. Na estruturação e na vida comunitária da IECLB, pode-se perceber este traço sociocultural, que é de suma importância para a promoção da cidadania", enaltece.

E foi ao redor das igrejas e escolas que foram se desenvolvendo as escolas, mais uma importante contribuição dos imigrantes luteranos e católicos. "Nós somos uma igreja que veio com os primeiros colonizadores ale-

mães em 1824. Este ano celebramos os 190 da presença da igreja luterana no Brasil junto com os 190 anos da colonização. Aqui, a presença da igreja luterana, e também da católica, foi importante, pois muitas cidades se desenvolveram ao redor da igreja e da escola. Muitas destas cidades hoje são referência em diversas áreas no Estado", acredita Nestor Friedrich, pastor presidente da IECLB.

DIVULGAÇÃO



Pastor presidente da IECLB, Nestor Friedrich

Escola e igreja estiveram sempre lado a lado nas colônias e picadas originárias da colonização alemã, como ocorreu em Linha Germano, Teutônia

**Transportando, produzindo e cultivando,
motoristas e colonos fazem do seu trabalho
a certeza de um país melhor.**

**Parabéns, colonos e motoristas,
pela passagem do seu dia!**



ADMINISTRAÇÃO
MUNICIPAL
DE TEUTÔNIA

25 de Julho

Dia do Colono e Motorista



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE COLINAS



Nosso reconhecimento a você agricultor, que escolheu como princípio de vida fazer brotar na terra o sustento de toda geração. Você que enfrenta o sol, a chuva, o cansaço, a indecisão e a insegurança ao plantar, colher e vender seus produtos. Parabéns a você motorista, que transporta as riquezas deste País e enfrenta o trânsito e a insegurança das estradas. A Administração Municipal de Colinas reconhece a importância e parabeniza estas duas categorias que fazem parte do crescimento e desenvolvimento do Município!

Parabéns a você, que transporta com respeito e segurança o progresso e desenvolvimento de nossa cooperativa.



Comatra
51 3762 1331

25 de Julho - Dia do Motorista

Rotinas opostas, mas valor igual. São vocês que, faça sol ou chuva, plantam, colhem e transportam as nossas riquezas.

Hoje, os homenageados são vocês, colono e motorista!



25 de Julho
Dia do Colono e Motorista

GOVERNO DE
IMIGRANTE



MUNICÍPIO
DE IMIGRANTE

